

Negociações duram mais de 7 horas no primeiro dia

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O assessor, especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, e o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, passaram mais de sete horas em negociações com os banqueiros credores em uma dependência nova do Citibank mas não chegaram ainda a acordo. O primeiro a sair da longa reunião foi o coordenador do Comitê de Bancos, e Vice Presidente do Citibank, William Rhodes.

— As conversações de hoje foram positivas. Só isso é que posso dizer — declarou Rhodes. Perguntado se alguma cifra de pagamento de juros atrasados tinha sido mencionada durante a reunião Rhodes disse “pergunte ao Bracher. Ele tem todas as respostas”. A seguir, saiu o Vice-Coordenador do Comitê, Leighton

Coleman, do Morgan Guaranty Trust, que também não quis dar declarações.

Fernão Bracher deixou sorridente a reunião, admitindo inclusive a ida do Brasil ao FMI.

— Nós não iremos ao FMI por imposição dos banqueiros, mas sim porque interessa ao Brasil. Estamos estudando a maneira de levarmos a negociação a um final feliz. Mas queremos novos empréstimos. — comentou.

Bracher disse que não quer fazer jogo de palavras, mas afirmou que o Brasil não tem dinheiro para pagar, porém deseja sair da moratória, isto é, regularizar sua situação. “Podemos também fazer um pagamento de parte dos atrasados, sem sair da moratória. No caso, pagamos US\$ 1 bilhão e ficaremos com US\$ 2 bilhões em atraso. Ou poderemos não pagar nada dos atrasados e apenas dizer

que recomeçaremos a pagar de novo a partir de novembro”.

A reunião de ontem começou às 9h30min e só terminou às 17 horas. A segurança era grande. O novo local dos trabalhos já está sendo chamado de “Triângulo das Bermudas”, pois fica num prédio da Boston Properties, que forma um triângulo com o prédio do Citicorp e a sede do Citibank, no centro de Manhattan.

Fernão Bracher tem reserva para ficar no Madison Avenue Hotel, até o dia 29. A data coincide com a véspera da conclusão dos trabalhos da comissão que reclassificará os créditos brasileiros em Washington. Bracher está tentando usar o fator tempo, curto, como barganha nas negociações. Segundo o banqueiro americano que participou das negociações, “é provável que na próxima semana tenhamos alguma solução e o Brasil pague algo dos atrasados. Quanto ninguém sabe.”